

veteranos e tornar mais difícil aos bravos novatos que já se inscreveram competir de igual para igual.

O deputado Bill Thomas, da Califórnia, apresentou um projeto de lei que visa nivelar um pouco o campo de jogo político, eliminando as lacunas nas regras de franquia postal. Ele diz que o potencial de abuso é espetacular. Porque representa um canto do condado de Los Angeles, Thomas pode enviar correspondência aos eleitores de todos os condados vizinhos — grande vantagem se ele concorrer a um cargo de alcance estadual. "Eu poderia enviar correspondência a dois terços dos habitantes do estado", diz.

Mesmo tradicionais defensores dos privilégios do Congresso, como Thomas Mann, da Brookings Institution, não conseguem justificar esse mais recente abuso de poder. O deputado Thomas conta com as assinaturas de mais de cinqüenta colegas como co-proponentes de seu projeto, incluindo democratas corajosos como Barney Frank, de Massachusetts, e Anthony Bellenson, da Califórnia. A liderança democrata está embarcada pelos abusos na franquia, mas está agindo silenciosamente para contornar o projeto de Thomas, vinculando-o ao orçamento da Câmara. O orçamento não deve ser aprovado antes de setembro, prazo mais que suficiente para que os deputados enviem toda a correspondência que desejarem para fora de seus distritos.

Essa impudência mostrou-se excessiva até para o gosto dos editorialistas do Roll Call, que normalmente procuram desculpas para os ultrajes cometidos no Congresso. Eles lembram que as reformas de Thomas podem não ter efeito prático sobre as franquias até que os distritos sejam redesenhadados de novo — em 2002. O Roll Call avverte que "se o Congresso continuar nessa trilha talvez as limitações ao número de mandatos tenham, quando a revisão chegar, afastado todos os atuais membros, de qualquer forma". Pelo menos.

Reproduzido com a autorização do The Wall Street Journal. Copyright (1992) Dow Jones & Company Inc. Todos os direitos reservados no mundo.

## *Comissão nacional* EUA: congressistas em 2 dias, 58 milhões de cartas

19 FEVEREIRO 1992

Uma das razões para o cinismo do público em relação ao Congresso é que quando seus membros tentam reformar a instituição seus esforços freqüentemente se transformam em mais uma maneira de enganar o povo. Tomem, por exemplo, a questão das franquias postais, método que os congressistas usam para fazer bombardeios publicitários de saturação, divulgando suas realizações aos cidadãos americanos. Em 1990, a grita pública com respeito à franquia forçou a Câmara dos Deputados a estabelecer um limite formal para a quantidade de correspondência que um congressista pode enviar sem pagar tarifas. Mas mesmo com um limite há espaço para uma infinidade de abusos.

O Roll Call, jornal do Congresso, informa que em apenas dois dias do mês passado mais de 58 milhões de boletins e informações foram postados pelos deputados americanos. E o bastante para atingir mais da metade das caixas de correio do país.

Mas alguns congressistas mesmo assim não estão satisfeitos com a limitação que os impede de enviar correspondência a eleitores de fora de seus distritos. Dezenas de congressistas estão tirando vantagem de uma lacuna no regimento da Câmara para enviar cartas a pessoas de fora de seus distritos. Porque os distritos eleitorais do país estão tendo suas fronteiras alteradas neste ano, os congressistas foram autorizados a enviar correspondência gratuita para áreas que podem vir a ser incluídas em seus distritos na eleição de novembro e para os condados que fazem fronteira com seu atual distrito. A desculpa é que um deputado deve poder "apresentar-se" aos eleitores em potencial. O efeito prático é desencorajar a inscrição de políticos novatos contra os